

3 Antonios
& 1 *Jobim*

ELIPSE



3 Antonios
& 1 Jobim

REALIZADORES

Direção: RODOLFO BRANDÃO
Argumento: PAULO ROBERTO ABRANTES
Roteiro: PAULO ROBERTO ABRANTES
e RODOLFO BRANDÃO
Entrevistas: ZUENIR VENTURA
Direção de Fotografia: WALTER CARVALHO
Direção Musical: CAÍQUE BOTKAY
Edição: JOÃO PAULO DE CARVALHO

3 Antonios & 1 Jobim

O PROGRAMA

O Especial 3 Antonios e 1 Jobim será um programa delicado e informal, no qual a sensibilidade e o fino humor, o cativante humanismo e o encanto de seus protagonistas poderão se expressar com toda plenitude. Vale lembrar que todos são exímios contadores de histórias e possuem larga experiência de estar frente às cameras. O grande desafio deste trabalho é, exatamente, o de criar um clima intimista e familiar - de bate papo entre amigos - tão afeito a estes Antonios. Com duração de 50/60 minutos, este é um programa a ser sorvido.

As gravações terão dois grandes momentos: um primeiro com a presença de todos os Antonios - provavelmente um almoço preparado pelo próprio Houaiss - e, um segundo, composto de quatro gravações isoladas.

O encontro inicial contará com a presença do jornalista Zuenir Ventura. A ele caberá o papel de animador, condutor dos assuntos. Sua experiência jornalística e seu maior conhecimento e familiaridade com as vivências e fatos que marcaram a geração dos entrevistados, garantirão a ambientação amena e espontânea pretendida.

Este primeiro encontro será importantíssimo para que se determine o conjunto do programa. É a partir dos seus resultados - clima obtido, imagens feitas, depoimentos colhidos - que serão pensadas as gravações individuais posteriores. Estas serão entrevistas mais dirigidas, pautadas em temas atuais e candentes, que ocorrerão em locações distintas, com as quais cada um dos Antonios mais se identifique.

Para a construção de uma narrativa desta natureza, optou-se pela utilização de alguns recursos técnicos e certas estratégias de gravação e composição de imagens.

O uso de uma câmera 16 mm, acompanhada de uma filmadora super-8, além do equipamento habitual de vídeo profissional, serão recursos técnicos indispensáveis. Estes equipamentos obtêm texturas e tratamentos cromáticos distintos, fundamentais a criação de imagens mais quentes, lúdicas e, num certo sentido, caseiras. Este arranjo combinará exatidão e qualidade, com a emoção insubstituível das imagens "amadoras".

3 Antonios & 1 Jobim

O Houaiss, o Candido e o Callado. O Jobim também é Antonio. Antonio e Brasileiro. É o Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim.

A proposta deste programa é simples e arrebatadora: reunir estes quatro brasileiros universais para que eles falem da vida, de suas vidas; do Brasil, país ao qual tem dedicado toda sua força criadora; e do planeta, esta planetinha Terra que passa por transformações tão surpreendentes neste final de milênio.

Assuntos nobres e comezinhos; literatura, música, mulheres, grandes amigos, caipiras, urubus e passarinhos, dicionários, enciclopédias e culinária. Utopias e desesperanças: brasis de promessas, brasis de sempre; um Muro que cai, o de Berlim, uma Cortina que se abre, a de Ferro; uma guerra que golpeia os ares novos de um mundo pós Guerra Fria, a do Golfo.

Este programa poderia ser encarado como uma saudação, e o será. Homenagear estes quatro Antonios é afirmar uma atitude, sensível e sadia, de respeito ao nosso patrimônio cultural e humano. É valorizar e usufruir o enorme conhecimento acumulado e ainda pleno de dinamismo, destas vidas inteiramente dedicadas à atividade intelectual e artística.

Este programa poderia ser visto como uma grande reportagem repleta de "causos" do cotidiano e polêmicas questões, e o será. É sabido que uma das virtudes destes Antonios é a de falarem de coisas transcendentais de modo coloquial e de coisas banais em tom transcendente. Não há temas que lhes escapem à prosa, nem fatos históricos, humanos, que lhes sejam indiferentes.

Este programa será uma ode à poesia, à lucidez e à dignidade.

Será, acima de tudo, uma rara oportunidade do público telespectador participar de uma troca de idéias de primeiríssima, com esses quatro brasileiros de um humanismo sábio e radical.

É possível ser Antonio.

3 Antonios & 1 Jobim

Outro artifício de linguagem será o uso intenso de material iconográfico de arquivo, como fotos, filmes antigos, depoimentos prestados à rádios, museus e institutos culturais. Há uma farta documentação áudio-visual, privada e pública, sobre nossos personagens. Pretendemos, ainda, utilizar trechos de gravações em inglês, feitas para a BBC, pelo radialista Antonio Callado.

Todos os quatro Antonios passaram períodos marcantes de suas vidas trabalhando e morando no exterior e as influências destas viagens são visíveis em suas obras. Antonio Callado usou como cenário maior de seu último livro, "Memórias de Aldenhouse", este casarão vitoriano nas cercanias de Londres, onde trabalhou durante a II Guerra. Tom, entre idas e vindas, morou muito tempo em Nova York e alguns meses em Los Angeles, no mesmo bairro onde ficava a casa de Stravinski, uma de suas maiores admirações e influências musicais. Antonio Candido morou em Paris e deu aulas em Yale. Antonio Houaiss, ex-diplomata, esteve em vários países. Em maio próximo, estará em Portugal defendendo, junto ao Parlamento Português, seu projeto de reformulação ortográfica de nossa língua.

É nossa intenção realizar gravações em algumas destas cidades. Em especial Londres, Nova York e Los Angeles e, caso possível, Lisboa, acompanhando Houaiss em mais esta empreitada linguística de vulto.

Viagens de retorno sentimental, imagens indicadoras de um cosmopolitismo mais do que contemporâneo.

3 Antonios & 1 Jobim

ANTONIO CALLADO

nasceu em Niterói, morou em Londres, Paris e é apaixonado pelo Rio de Janeiro, onde vive no Bairro do Leblon há quase trinta anos. Como jornalista trabalhou durante a Segunda Guerra para o Serviço Radiofônico da BBC de Londres e, em 1969, esteve no Vietnã do Norte, como correspondente do Jornal do Brasil. Callado foi o único jornalista latino-americano, afora os cubanos, que teve este privilégio, que ousou esta reportagem. Recentemente, como boa parte dos humanos, foi testemunha ocular perplexa da Guerra do Golfo. Desta vez pela televisão, estrelada pelos repórteres da rede americana CNN, os novos darlings da mídia internacional. Seu sentimento de brasilidade é um dos mais profundos, o que o levou a ter preocupações pioneiras com o meio ambiente e as ditas minorias: nos anos 60 era redator ecológico do JB, escrevendo sobre preservação da Natureza, índios e projetos urbanos como o da Barra da Tijuca. Antes, nos anos 50, já havia escrito peças teatrais como "O TESOURO DE CHICA DA SILVA" e "PEDRO MICO", abordando a problemática étnica da negritude. Literatura, jornalismo e uma certa tendência andarilha sempre conviveram produtivamente em seus trabalhos. É como se Callado primeiro praticasse o jornalismo e depois se recolhesse para o exercício da ficção. São memoráveis suas reportagens sobre o Governo Arraes e a Guerra do Vietnã. Quarup é sua grande obra. Em 1990 ele revelou publicamente um de seus mais acalentados sonhos: unir dois amantes gregos, as estátuas da ninfa Eco e do caçador Narciso, outrora partes integradas do chafariz das Marrecas; hoje, dispostas a um quilometro de distância, no Jardim Botânico da cidade.

3 Antonios & 1 Jobim

ANTONIO HOUAISS

é dicionarista, crítico literário, ensaísta político, filólogo, professor, bibliologista, tradutor, enciclopedista, ex-diplomata e imortal. Quanto a este último título costuma afirmar que todo ser humano pode se permitir umas pequenas vaidades e, ser membro da Academia de Letras, não significa ser escritor oficial. Este intelectual nada restrito é um verdadeiro mito entre a intelligentsia nacional pela erudição inigualável e pela autoria de monumentais façanhas literárias como a organização das enciclopédias Delta Larousse e Mirador, elaboração de dicionários e a tradução de "Ulisses" para o português. É protagonista de histórias e folclore lendários. Dizem que o ex-presidente Castello Branco cassou-o em 1964, para que ele tivesse mais tempo para traduzir "Ulisses". Em outro episódio, após ser recebido pelo Papa, declarou à imprensa: "Agnóstico, porém, respeitador da gnosis alheia". Há quem afirme que Houaiss fala tão difícil, que precisa de copidesque. Gourmet dos mais renomados já escreveu vários livros sobre culinária, "Receitas Rápidas", "A Cerveja e seus Mistérios" e "Magia da Cozinha Brasileira". Convicto de que faltam aventuras novas na área didática, atualmente, prepara "livros difíceis" para o primeiro grau e dobra mais um de seus desafios intelectuais: criação de um vasto arquivo da língua portuguesa em disquetes e organização de um Grande Dicionário com 230.000 verbetes. Autoddefine-se: "Sou uma pertinaz ignorância que se quer não ignorante".

3 Antonios & 1 Jobim

ANTONIO CANDIDO

ou Antonio lúcido, límpido que conhece e pratica a força imponderável da intuição? Esses são os versos iniciais do poema "Esboço de Figura", com o qual Drummond saudou o crítico literário Antonio Candido, nos seus 60 anos. Carioca, criado em Minas, de nossos quatro Antonios, o Candido é o único que não mora no Rio, residindo há muitos anos em São Paulo. Dedicou sua vida à Universidade de São Paulo, USP, onde doutorou-se em Ciências Sociais e obteve o título de Livre Docente em Literatura Brasileira. Foi professor na Universidade de Paris e em Yale. Desde 1977 coordena o Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. Trata-se de um acadêmico no melhor sentido da palavra. Seu grande livro de crítico: o já clássico "Formação da Literatura Brasileira". Seu grande livro de sociólogo: "Os Parceiros do Rio Bonito", criativo e denso estudo sobre a cultura do caipira paulista. Pertenceu a uma geração de intelectuais paulistas marcada pela presença dos mestres franceses, como Roger Bastide, e por Mário e Oswald de Andrade. Foi um dos fundadores da importante Revista *Clima*, nos 40/50. Pela seriedade do grupo, Oswald, de quem tornou-se amigo íntimo, chamava-os de "Os Chatos Boys". Militou no Partido Socialista Brasileiro desde sua fundação. Antonio Candido é um participante. Ele custa a crer que o Brasil só tenha tido universidades no século XX.

ANTONIO CARLOS JOBIM por TOM

1967 - Entrevistado por Vinicius de Moraes:

Vinicius - Prá encerrar, você quer dizer alguma coisa aos nos sos ouvintes?

Tom - Quero. Quero dizer-lhes para se integrarem ao contexto mundial.

1970 - Uma civilização que conseguiu deturpar o ovo da galinha, é uma civilização perigosa.

1976 - Mas não adianta construir uma casa, se não se tem um país, se não se tem um mundo.

1987 - O serviço que Deus fez no Rio é perfeito, o que nós fizemos é que é uma porcaria.

-Os que pretendem um Brasil não passível de influências caem no absurdo. Somos um país de importados: o piano, a música, o violão, a corda do violão - tudo é importado.

1988 - Aqui no Brasil, há aquele ranço ibérico de ser contra tudo o que dá certo. Tem que dar errado, não pode fazer música de encomenda.

1990 - Indagado por uma jovem reportér se gostava de lambada:

- Gosto de lambada, lambida, lampréia, lambreta e lambisgóia.

Outono de 1991 - Grande show no Arpoador na comemoração do aniversário da cidade; estrela maior do Concerto no Carnegie Hall, NY, ao lado de Sting, Elton John e Caetano, pela preservação da Floresta Amazônica; e carinhoso artigo jornalístico, escrito para O Globo, super elogiando o último disco de João Gilberto. Tom está a mil, sua ascendência mais visível do que nunca.

1992 - Jobim será o tema enredo e o grande homenageado do desfile da Estação Primeira da Mangueira.